



## FICAR

*Viver intensamente todas as situações que a vida oferece é aventurar-se no desconhecido; é descobrir pormenores existentes em si que, camuflados, se guardaram por um longo tempo, emergindo, porém, com uma força de sobrevivência tal, incontornável. A censura se entrega ao desejo, o medo dá lugar ao espírito aventureiro e se desfaz ou se torna imperceptível. Vale pensar no que se quer além do que se considera ou não, certo ou errado.*

*O fato de se permitir aproveitar a oportunidade de ser o que não foi e a de realizar o que não fez, conduz o indivíduo a uma busca real e verdadeira de uma felicidade menos utópica, mas coloca-o na possibilidade de conviver com um conflito gerado pela culpa.*



Culpa por romper com princípios e valores adquiridos, muitas vezes impostos e nem um pouco questionados; culpa por mostrar-se diferente ao esperado pelo grupo social ao que pertence; culpa por tentar ser e fazer feliz de forma não padronizada, menos hipócrita, fugindo aos moldes de comportamentos predeterminados...

Aceitar essa nova maneira de encarar a vida ajuda a amenizar o problema angustiante da culpa. Encarar com normalidade o que é natural, respeitando-se, controla os anseios e minimiza a preocupação. Não há problema quando não há obstáculos que interfiram negativamente numa relação de desejo e realização.

A promiscuidade se dá quando não há respeito. Não há vulgaridade no "desejar". Por mais que se negue a existência de uma relação carinhosa entre pessoas que se conhecem e se desejam, é inevitável o envolvimento emocional mesmo que por poucos instantes no momento da entrega.

Somos frutos de uma educação repressora e de uma sociedade hipócrita que valoriza estereótipo e mantém valores preconcebidos como certos e inquestionáveis. Preza-se a mentira e a omissão, despreza-se a verdade em nome de uma provável acomodação, que facilita o não investimento real de um processo de educação pela e para a vida; de uma educação que conduza o ser à realização plena de seus desejos e ideais, sem manipulações e sem moldes preestabelecidos.



Viver e vivenciar uma educação promissora, progressista, é ter como base o ato de respeito à vontade, que rompe com o laço social imposto por uma criação repressora em que tudo o que não corresponde aos padrões é julgado como feio e pecaminoso; é conduzir o cidadão a um processo de autonomia com responsabilidade e poder de crítica, de questionamentos, de reflexões.

Viver com o limite do possível é ensinar a conviver com e pela verdade, entretanto considerando a possibilidade de enfrentar desafios um poder para extrapolar os próprios domínios com segurança, confiança e certeza de que as conseqüências deverão ser assumidas depois.

Não existe o termo "usar", porque ninguém entra numa relação obrigado e, a partir do instante em que se fica com alguém e a entrega é total e apaixonadamente boa, o gozo como pareceria nunca será unilateral, derrubando, assim, a falsa história de que se usou ou se foi usado. Ambos, num momento de tesão, seja ele repentino ou não, desfrutaram do prazer e se usaram e foram usados igualmente e a cumplicidade se torna única no momento vivido pelos dois.

Não se pode negar o desejo e a atração. O tesão ocorre, mas é preciso que o racional atue em algumas situações para que o envolvimento, mesmo que por momentos, não traga conseqüências desagradáveis, não se pode prever, depois de um momento apenas de entrega e de satisfação de corpo, um comportamento padronizado do tipo "agora cada um pro seu lado e acabou".



Resta, portanto, saber como termina o ato de ficar. Muitas vezes, uma das partes se envolve e a outra não, causando em quem se envolveu verdadeiramente na relação uma falta que fatalmente gerará angústia e tristeza. Daí a necessidade do racional se sobrepor ao emocional. É necessário um amadurecimento quanto a essa questão e uma certeza de que sexo e amor não se misturam obrigatoriamente. A atitude do ficar está na clareza do não compromisso do "estar depois".

Separar bem essas situações do "querer estar" de um querer maior de amar é fundamental.

Para que haja uma plenitude no doar-se ao outro e nele encontrar uma satisfação afetiva, é necessário que se deixe SER essencialmente e verdadeiramente um do outro e para o outro, e ficar claro que a intensidade do SENTIR deve ser comum aos envolvidos na relação.

No ato de ficar muitas formas de envolvimento ocorrem e é necessário saber o que se quer. Se o desejo é de uma satisfação do corpo e da superação momentânea de uma carência afetiva qualquer, ele se torna satisfatório. Uma eficaz forma de satisfação, diga-se de passagem. Mas quando o que se quer vai além dessa necessidade, o envolvimento é inevitável e, nessa situação, é preciso muito cuidado.



Muitas vezes um grande amigo se torna um ótimo ficante, mas, na maioria das vezes, acaba se tornando um amante... amante de corpo e de alma que por não querer ou não poder corresponder às expectativas do outro se afasta para não fazer sofrer a quem ele guarda um grande carinho.

Outras vezes é este ficante que se torna amante, e corpo e alma se encontram e se misturam e se entregam e se tornam um...

um e outro em parceria, numa solução de mistura totalmente harmoniosa...

um único desejo, um único par... um entre tantos... mas dois em um, até que se desfragmem novamente por qualquer motivo, mas enquanto unidos, entrelaçados se fortalecem e se mantêm juntos com o mesmo objetivo, num ato de cumplicidade, numa total fidelidade, como dizia o poeta, eterna num tempo infinito enquanto durar a relação.

Contudo para ficar ou estar ou querer, seja lá qual for o rótulo dado pela sociedade, o carinho é fundamental. O carinho independe prematuramente do conhecimento profundo do outro, pelo contrário, é ele que propicia novas formas de convivência e permite que cresça uma grande e verdadeira forma de amor. Este em sua grande totalidade. Um amor sem recompensa, sem posses, sem cobranças... um amor humano sem barreiras.



*Não há relação sem carinho. Na falta do carinho ocorre apenas uma busca de interesse que não passa de um ato animalesco que conduz a um afastamento natural dos parceiros sem conseqüências maiores nem possibilidade de uma futura manutenção de amizade.*

*Relação corresponde ao vínculo o que no ato de ficar nem sempre ocorre. E está claro que o ser humano tem se tornado individualista, inconstante e carente porque determinados valores se perderam no tempo.*

*O vínculo não se mantém porque a essência do amor perdeu seu lugar de destaque e este que deveria ser a base da vida, hoje, é visto como margem. Estão à margem, aqueles que sonham viver um amor de verdade, estes são encarados como ingênuos e sonhadores e relegados a uma solidão porque em evidência colocam-se aqueles que ficam sem nenhum interesse de comprometerem-se com o outro de verdade.*

*Claro, porém, fica a idéia de que tudo passa... viver esse ficar é necessário para que com toda a vivência adquirida se perceba que nada tem sentido quando não se é alguém importante para outro alguém. No fundo, todos querem amar e serem amados verdadeiramente e não podem ou não querem assumir a condição de amor-compromisso, mas amam profundamente o desejo de ser feliz, buscando a melhor forma de encontrar a sua felicidade.*

*(Bia Carvalho)*